

# Megaeventos esportivos: o desafio vai além dos estádios





**O** outubro de 2007, o Brasil é escolhido sede da Copa do Mundo de 2014 e dá início a uma contagem regressiva para montar no país a estrutura exigida pela FIFA. Imediatamente começam os questionamentos sobre a situação dos estádios nas doze cidades-sede: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

A preocupação com a construção e reforma de estádios é natural. Pela segunda vez na história as arenas brasileiras serão palco do grande espetáculo do futebol e precisam ter estrutura para isso. Em 1950, o estádio do Maracanã foi inaugurado especialmente para sediar a primeira copa no Brasil.

Mas em segundo plano fica uma preocupação ainda mais importante: as cidades-sede estão preparadas para receber os torcedores? Aeroportos, transporte urbano, hotéis, segurança pública. Como a infraestrutura que o Brasil mostrará ao mundo pode impactar na imagem do país no exterior?

Apesar do slogan “o Brasil está pronto para encantar o mundo” preparado pelo governo para projetar o país no exterior, a falta de projetos para

as áreas da saúde, educação e acessibilidade recebeu críticas do deputado federal Romário de Souza Faria (PSB-RJ). “Não há preocupação dos governantes com esses legados”, enfatizou o parlamentar.

Esta preocupação com a falta de investimentos nas áreas da saúde, educação e acessibilidade ganha força quando comparada ao crescimento do número do turistas no Brasil. Segundo o presidente da Embratur, Flávio Dino de Castro e Costa, em 2020, o País deverá receber 10 milhões de turistas vindos do exterior. Para a Copa do Mundo de 2014, são esperados 3 milhões de turistas brasileiros e 600 mil estrangeiros.

A necessidade de buscar soluções para a infraestrutura do país, a fim de receber a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016, levou o Tribunal de Contas da União a reunir representantes do governo e especialistas no seminário “Infraestrutura Turística, Megaeventos Esportivos e Promoção da Imagem do Brasil no Exterior”. O evento foi realizado em agosto de 2011, na sede do TCU em Brasília.

De acordo com o coordenador do seminário e vice-presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, o legado dos megaeventos esportivos não pode se resumir à construção de novas arenas esportivas. “É necessária uma política

de geração de empregos, com capacitação, treinamento e certificação profissional dos empregados”. O ministro reforça que esses eventos são uma oportunidade única para a consolidação do Brasil no cenário mundial e desenvolvimento do turismo, fundamental para o crescimento do país. No entanto, observa que, para tanto, são necessários estímulo ao empreendedorismo, incentivo aos micro e pequenos empresários em prol da geração de emprego e de renda e principalmente políticas públicas eficientes. “O país precisa de planejamento,

mais investimentos em segurança, infraestrutura, mobilidade urbana, aeroportos e promoção da marca Brasil. É necessário vencer a Copa e as Olimpíadas da infraestrutura, da segurança pública, do turismo, da mobilidade urbana, da geração de emprego e da saúde. O país pode deixar a sua marca da convivência pacífica, da organização, da tolerância em função das raças, condições sociais e pensamentos políticos. Além disso, deve-se firmar um legado para futuras gerações, consistente no planejamento e execução de programas e de projetos



Cartaz do Seminário

eficientes, além de políticas públicas voltadas para o bem-estar social” disse.

O vice-presidente do TCU enfatiza que o turismo é a segunda maior indústria global, representando 8% de toda a economia mundial. Por isso, o Brasil precisa reforçar a infraestrutura para participar de uma fatia maior desse mercado. “Brasil não é só samba e carnaval, devemos nos aperfeiçoar para mudar esta visão do exterior em relação ao País”.

Para Antonio Henrique Borges Paula, gerente de Projetos Estratégicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), além de mostrar o que já tem, o país precisa ampliar as possibilidades do turismo: “o Brasil tem muitas opções de turismo, é preciso investir nelas e ‘turistificar’ lugares que já têm grandes atrativos, mas ainda não possuem investimentos necessários”.

Sobre os custos e benefícios dos megaeventos esportivos, o ministro do TCU José Múcio Monteiro enfatizou que, além da criação de espaços específicos para a prática esportiva ou de infraestrutura e serviços que atendam a um público exclusivo e em restrito espaço físico-temporal, o legado desses eventos deve ser a perenização da prática de implantação de políticas públicas de urbanização. Com isso

*“ O Brasil tem muitas opções de turismo, é preciso investir nelas e ‘turistificar’ lugares que já têm grandes atrativos, mas ainda não possuem investimentos necessários. ”*

*Antonio Henrique  
Borges Paulat*

serão capazes de compatibilizar, de forma economicamente viável a toda a população, o inevitável crescimento das cidades com a proteção ambiental e o incremento da qualidade de vida dos cidadãos.

De acordo com a secretária Nacional de Políticas de Turismo, Ana Isabel Mesquita de Oliveira, os eventos esportivos serão um momento de exposição do Brasil, os quais enfrentarão desafios como “receber turistas e delegações, desenvolver estratégias, mostrar uma economia estável, aumentar a inclusão social, além de trabalhar pela unificação de setores privado e público”. Ana acrescentou que a contribuição da Copa para o turismo deverá ser significativa, pois poderá “consolidar o destino brasileiro no imaginário do turista nacional e internacional”.

## **SETOR HOTELEIRO E QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL**

Investir na qualificação profissional e na modernização de hotéis é o principal passo que o Brasil deve dar para obter êxito na Copa do Mundo de 2014 e nos Jogos Olímpicos de 2016. Segundo o vice-presidente para Meios de Hospedagem da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação, Ricardo Krüger, embora o País tenha uma boa infraestrutura hoteleira, ainda há a

necessidade de aperfeiçoar o atendimento para um público estrangeiro exigente. “O Brasil possui uma grande carência de idioma. São poucas as pessoas que possuem conhecimento de outras línguas, como o inglês, por exemplo, principal idioma para a realização desses eventos”, afirmou.

De acordo com ele, a infraestrutura hoteleira possui capacidade para receber os eventos, tendo em vista que, cada vez mais, as cidades-sede do mundial são palco de grandes acontecimentos. No entanto, ainda faz-se necessário o aumento do número de leitos. Segundo Krüger, o País possui 343 mil leitos e deverá contar com mais 142 mil até 2014, o que representa 198 novos hotéis em todo o Brasil. Dados da federação apontam que o País investirá R\$ 7,4 bilhões na rede hoteleira, o que acarretará na criação de 32 mil novos empregos. Para Krüger, a oportunidade de sediar a Copa e as Olimpíadas tornará o Brasil um País capacitado para investir na captação de outros grandes eventos e a divulgação e promoção dos jogos no exterior contribuirão para um maior número de turistas no País.

### **SEGURANÇA PÚBLICA**

Com o lema “nosso esporte é a segurança”, a Secretaria Extraordinária de Segurança

*Investir na qualificação profissional e na modernização de hotéis é o principal passo que o Brasil deve dar para obter êxito na Copa do Mundo de 2014 e nos Jogos Olímpicos de 2016.*

para Grandes Eventos pretende transformar a imagem de pouco profissionalismo que, segundo o secretário José Ricardo Botelho de Queiroz, é frequentemente associada ao Brasil. Incumbida de coordenar os esforços de investimento em infraestrutura, capacitação e inteligência, a secretaria atuará checando as necessidades das instituições para definir a alocação de recursos para realização de grandes eventos.

“A integração é a coluna cervical de tudo”, afirmou. O secretário considera que a análise de risco é um dos instrumentos mais importantes para garantir a integração e evitar a sobreposição de ações. “Precisamos checar, por exemplo, o que foi repassado pelo fundo de segurança, pelo Pronasci,



Viaturas da PM de São Paulo

pelos jogos militares, pelo Pan, para evitar o ‘regasto’”.

Na mesma linha, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) desenvolve um modelo de análise de risco com ênfase em ameaças para atuar em grandes eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Segundo o diretor-geral da Abin, Wilson Trezza, o modelo adota as ameaças como foco do diagnóstico de risco, e não as deficiências dos sistemas de proteção, como usualmente é feito. Ainda em fase preliminar, foi testado durante o sorteio das eliminatórias da Copa realizado na cidade do Rio.

Para reforçar a atuação estratégica, um centro de inteligência para grandes eventos será instalado em Brasília e um espelho da estrutura no Rio de Janeiro. De 3 a 4 mil servidores, segundo Trezza, serão capacitados na área de inteligência até a Copa em 2014. “É preciso que o evento tenha resultado com padrão de qualidade. Para isso, precisamos de planejamento e de recursos”.

A integração tem direcionado também a ação da Polícia Federal, não só como apoio para ações de investigação. O diretor-geral da PF, Leandro Daiello, esclareceu que fronteiras e aeroportos, os dois pontos de destaque na atuação da organização nos grandes eventos serão fisca-

*Auditoria do TCU apontou um panorama desolador da mobilidade urbana na maior parte das grandes cidades brasileiras, resultante do crescimento desordenado dos municípios, da desarticulação entre planejamento urbano e planejamento de transporte...*

lizados dentro da perspectiva de integração, com foco na inteligência. “Precisamos cada vez mais ter inserção internacional”. A PF tem nove escritórios de ligação no exterior e pretende aumentar o diálogo com os sistemas de polícia estrangeiros, além de reforçar o efetivo e melhorar a estrutura e a tecnologia para agir na fiscalização.

#### **MOBILIDADE URBANA**

Auditoria do TCU apontou um panorama desolador da mobilidade urbana na maior parte das grandes cidades brasileiras, resultante do crescimento desordenado dos municípios, da desarticulação entre planejamento urbano e planejamento de transporte e do crescente uso do transporte individual motorizado.

Segundo Aroldo Cedraz, ministro relator do trabalho, o tribunal identificou três principais problemas relacionados às dificuldades de locomoção, todos interligados: congestionamentos crescentes, baixa adesão ao uso do transporte público coletivo, fruto do custo elevado e da má qualidade e baixa qualidade das vias urbanas – pistas de automóveis, calçadas e ciclovias. Cedraz observou que o cenário lamentável decorre, sobretudo da precariedade do planejamento dos municípios.



Baixa adesão ao uso do transporte público coletivo é apontado como um dos problemas no panorama desolador da mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras.

Para reverter esse quadro, o TCU fez uma série de recomendações à Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades (Semob). Cedraz chamou atenção para a importância da questão não só em função dos altos investimentos no setor, mas também em razão da proximidade dos megaeventos esportivos. “É necessário reduzir desperdícios de recursos públicos e, acima de tudo, aperfeiçoar os serviços oferecidos ao cidadão e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da população brasileira”, concluiu.

O ministro das Cidades, Mário Negromonte, informou que os investimentos para me-

lhoria da mobilidade urbana estão sendo planejados não só como preparativos para a Copa do Mundo, mas também para atender as necessidades futuras de locomoção da população. “As obras ficarão como legados para as nossas cidades”, assegurou.

O legado para as cidades também é uma preocupação para o prefeito do Rio, Eduardo Paes. “O Rio de Janeiro vai se servir desses megaeventos e o maior legado para a cidade vai ser a melhoria da mobilidade urbana”, avaliou. Segundo ele, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 são uma oportunidade para a realização de obras de infraestrutura em transporte e para a oferta

de serviços que melhorem a qualidade de vida da população e tornem a cidade à altura dos turistas que virão para os megaeventos.

## INVESTIMENTOS

O diretor da área de inclusão social e crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Elvio Gaspar, destacou que a concessão de financiamento de projetos vinculados aos eventos obedece aos critérios de sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e inserção do projeto na área urbana de forma adequada.

Os investimentos previstos para a Copa de 2014 são de R\$ 24 bilhões. Do total, 78% ficarão a cargo do poder público. Para suprir a demanda por créditos, o BNDES definiu dois programas: um voltado para as arenas (estádios), com dotação de R\$ 4,8 bilhões, e outro para a rede hoteleira, com dotação de R\$ 1 bilhão.

O diretor do BNDES apontou ainda diretrizes para solucionar a deficiência do transporte urbano, como apoiar o transporte de massa e sobre trilhos e aperfeiçoar os transportes sobre pneus, formalizando e racionalizando rotas e linhas urbanas. O banco aposta ainda em inovações tecnológicas e, assim, conta com um programa de investi-

mentos para estimular a modernização das frotas.

## INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

O ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, Wagner Bittencourt, enfatizou que para uma realização exemplar da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil terá que superar sérios desafios. Segundo ele, o País tem crescido de forma expressiva e um planejamento do setor de aviação civil e uma melhora na gestão são imprescindíveis para atingir o objetivo de expandir a capacidade de infraestrutura dos aeroportos. “A criação de uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico e para a ampliação de voos domésticos, ligando cidades distantes, é uma das nossas prioridades”, afirmou.

Bittencourt elencou as ações que estão sendo implementadas para que os eventos sejam realizados com êxito: melhoria na gestão de órgãos ligados à administração dos aeroportos, investimentos da ordem de R\$ 7,2 bilhões na reconstrução e modernização dos aeroportos, concessões aéreas e controle do tráfego aéreo. “Devemos investir na reestruturação da Infraero e no fortalecimento da entidade

para que a atuação seja mais eficaz”, opinou.

Outro ponto levantado pelo ministro foi a concessão dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, em São Paulo e do aeroporto de Brasília. Segundo ele, a concessão proporcionará ampliação da capacidade de operação dos aeroportos e estimulará a concorrência entre as concessionárias e as companhias aéreas. “Essa competição será positiva para o usuário, já que a concorrência poderá baratear o custo final das passagens”, disse. Para controlar o crescente tráfego aéreo, o ministro garantiu que haverá aumento do efetivo de controladores.

“ *A criação de uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico e para a ampliação de voos domésticos, ligando cidades distantes, é uma das nossas prioridades.* ”

Wagner Bittencourt





O crescimento histórico da demanda de voos foi destacado pelo presidente da Infraero, Gustavo do Vale. Ele atribuiu o fato ao aumento do poder aquisitivo de famílias de baixa renda e da concorrência de empresas aéreas. O presidente garantiu que as medidas para ampliação dos terminais, aumento da capacidade e reforma dos aeroportos serão cumpridas para a Copa.

Num tom menos otimista, o coordenador de Infraestrutura Econômica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Carlos Campos, indicou dificuldades que o País poderá enfrentar na implementação das ações previstas. “As obras continuam apenas em forma de projetos, o que causa dúvida quanto à conclusão”, pontuou. Segundo Campos, a demanda nos aeroportos teve um considerável crescimento nos últimos anos e os terminais ainda não absorveram esse aumento. Ele apontou dificuldades para que os terminais fiquem prontos em tempo hábil, já que o prazo médio de execução de obras de infraestrutura é de sete anos e meio. “Se mantivermos o prazo que está estabelecido, dez aeroportos não estarão concluídos para os jogos e atuarão acima da capacidade”. Apesar das recentes medidas adotadas para agilizar o processo, como o Regime Diferenciado para Contratação

(RDC) e as concessões aeroportuárias, ele avaliou como remota a possibilidade de conclusão das obras.

### **TRANSPARÊNCIA**

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Benjamin Zymler, destacou a importância da transparência nas execuções das obras de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016. O ministro-substituto do TCU Marcos Bemquerer Costa também alertou que não basta que os gastos do governo estejam na internet, sendo necessário que o cidadão comum entenda as informações publicadas. “O desafio é qualificar a população para exercer a cidadania, instrumento de expressão da democracia previsto na Constituição”, afirmou.

O espírito cooperativo entre o TCU e os organizadores da Copa foi abordado pelo ministro Valmir Campelo. Responsável pela relatoria dos trabalhos do TCU relacionados à Copa, o ministro chamou a atenção para a postura educativa e preventiva do tribunal. “Acredito nesse modelo. Temos adotado o diálogo como principal meio de evitar irregularidades. No entanto, não hesitaremos em tomar as providências previstas em lei caso haja abuso.”

O ministro explicou que, em razão das diferentes fontes de recursos necessárias à viabilização do evento desta envergadura, o TCU tem atuado em conjunto com os outros órgãos de controle, numa ação coordenada de todos os agentes nas três esferas de governo, cada qual com a sua responsabilidade devidamente identificada.

Para isso foi criada a Rede de Fiscalização da Copa de 2014, com a participação de todos os tribunais de contas dos estados e dos municípios que sediarão o evento. Valmir Campelo destacou, ainda, que, para favorecer o controle das operações, foi criado o Portal de Fiscalização da Copa de 2014: [www.fiscalizacopa2014.gov.br](http://www.fiscalizacopa2014.gov.br).

O ministro enfatizou, porém, a necessidade de aprimoramento da matriz de responsabilidade, instrumento criado para dimensionar e consolidar as previsões de gastos nas três esferas de governo e que possibilita uma visão geral das fontes de financiamentos utilizadas na execução de todos os projetos para os jogos.

### **A IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR**

O presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade, Jorge Gerdau Johannpeter, foi taxa-

tivo ao afirmar que o sucesso ou o fracasso na realização da Copa do Mundo, em 2014 e dos Jogos Olímpicos, em 2016, deve ser dividido pela sociedade brasileira. Para ele, os brasileiros ainda não conseguiram entender o alcance dessas competições para o futuro da economia e da imagem do país no exterior. Gerda enfatizou que o empresariado ainda não percebeu a oportunidade de fortalecimento das marcas brasileiras no mercado globalizado, o que permitirá a expansão de novos negócios por todos os continentes e crescimento da economia do País.

Ao tratar do assunto, a coordenadora-geral de Intercâmbio e Cooperação Esportiva do Ministério das Relações Exteriores, Vera Cintia Alvarez,

reforçou a importância do planejamento, do gerenciamento e da fiscalização como formas de combater o desperdício de recursos públicos.

Segundo ela, enquanto Chile, México e Argentina tiveram crescimento do PIB em 5%, depois da realização dos jogos, países como o Canadá e a Grécia apresentaram como legado o *deficit* nas contas. Citou, além desses dois casos, o exemplo negativo da Índia, alvo de suspeitas de corrupção e críticas por erros que teria cometido na organização dos Jogos da Comunidade Britânica, realizados em Nova Déli, no ano passado.

A seu ver, os megaeventos também devem servir de alavanca para a modificação da imagem que a população tem de si mesma e como os demais

países veem a nação organizadora. Ela explicou que os países que realizaram as últimas edições da Copa do Mundo – Coreia do Sul, Alemanha e África do Sul – desenvolveram ações para fechar cicatrizes sociais internas e obtiveram ganhos de imagem perante a sociedade mundial.

A reconstrução da identidade de cada país-sede foi feita por meio de campanhas de conscientização. No Brasil, o governo quer reforçar a imagem vencedora, construída ao longo dos últimos anos, como meio de aproximar a população dos eventos que o país vai realizar. A intenção é reforçar a imagem da diversidade cultural brasileira para os outros países. “Nós somos a nação de todas as nações”, reforçou Alvarez.

